

Diário de Florença

[Domingo, 3 de setembro, 2017](#)

O avião levanta do aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, pontualmente às 8.45h. Rumo a Bolonha, pois não consegui voo direto, levemente apreensiva. Verifico pela centésima vez se tenho os bilhetes para o comboio que me levará a Florença e espero que nenhum atraso me impeça de estar a horas na estação ferroviária. Respiro fundo, olho pela janela e aproveito as duas horas e meia de viagem para ler (a passagem pela *Fnac* do aeroporto fez com que agora mergulhe no romance distópico *The Handmaid's Tale*, de Margaret Atwood).

Tudo corre bem, sigo de táxi para a estação, pondo em prática o meu reduzido italiano com um muito simpático motorista, e apanho o correspondente a um intercidades português que me deixa no centro de Florença daí a 30 minutos. Grata surpresa: a estação chama-se “Santa Maria Novella”, o que me parece um bom presságio – vou sentir-me em casa.

Como não conheço a cidade, salto de novo para dentro de um táxi e indico a morada do alojamento reservado, que fica um pouco distante do centro. Uma vizinha da dona da casa mostra-me *la camera* e instalo-me. Tudo é bonito, limpo e arrumado. Para acalmar a expectativa dou uma volta pelo bairro residencial antes de recolher ao quarto. Não há muitas lojas abertas ao domingo, apenas alguns cafés mas... estou muito perto do estádio do “Viola” e toda a gente me vai falar no Rui Costa assim que souber que sou portuguesa. ☺

[Segunda-feira, 4 de setembro, 2017](#)

Acordo em Florença, às 6,45h de uma linda manhã de sol. Tenho de sair cedo, pois estou longe do *Europass – Centro Studi Europeo*, que fica bem no Centro, próximo da *Piazza San Marco*, e para onde tenho de apanhar um autocarro. Apesar de não dominar o italiano, consigo fazer-me entender e comprar os bilhetes no quiosque, pois é muito mais barato. Dou graças por saber francês, a estrutura gramatical é praticamente a mesma e muitas palavras são parecidas embora soem mais como o português. Depois de algumas voltas e de por em prática o sempre útil ditado “Quem tem boca vai a Roma” (neste caso, a Florença...), chego à escola. Ainda não são 9 horas, o que é ótimo: não seria nada elegante chegar atrasada logo no primeiro dia. E agora é tempo de conhecer a

teacher trainer, a nossa professora por uma semana: Susan Gagliano. Norte-americana por nascimento, italiana de coração, irradia simpatia e tem uma energia contagiante – imediatamente nos sentimos à vontade. Passamos a manhã em jogos de apresentação que nos permitem começar a conhecer-nos e serão também muito úteis para as nossas primeiras aulas, quando precisamos de conhecer os alunos e as alunas, memorizar nomes, estabelecer regras e criar um bom ambiente, propício à aprendizagem. Definimo-nos com um adjetivo: a Vicenta, que vem de Espanha, é activa; o polaco Andy é optimista; os finlandeses Jarkko e Tomi são, respetivamente, positivo e calmo; a Valéria, que vem da Bulgária, define-se como empática e a sua compatriota Hristina como afetiva. Eu apresento-me como elétrica e a Susan como entusiástica. Rimos e falamos das nossas experiências enquanto alunos e enquanto professores e nem damos pelo passar da manhã – já são 14 horas. Amanhã há mais, agora é tempo de almoçar e dar um passeio por esta bela cidade, verdadeiro museu a céu aberto.

[fotos 1 e 2]

Terça-feira, 5 de setembro, 2017

Hoje o entusiasmo é ainda maior: antes da viagem tinha-nos sido pedido que trouxéssemos material (fotografias, vídeos...) para fazer uma breve apresentação da escola onde trabalhamos e do sistema de ensino do nosso país. Ontem à noite ultimei o PPT e revi os tópicos a referir. Foi divertido voltar a ser aluna e preparar uma apresentação oral, no meu melhor inglês. ☺

As imagens da Escola Secundária de Santa Maria e o vídeo sobre Sintra são um verdadeiro sucesso e a minha explicação/ tradução de “Agrupamento de Escolas Monte da Lua” põe toda a gente a rir. Já quando refiro o número de alunos por turma e as horas que alunos e professores passam na escola em Portugal, as pessoas acham assustador – estamos no bom caminho para o *burn out* de professores e alunos. O melhor será aproveitar os pontos fortes da escola (e são muitos!) para ultrapassar barreiras e desafios: é preciso criar um espaço seguro e um bom ambiente, para que as pessoas se sintam tão felizes por estarem juntas a aprender que não dêem pelo passar do tempo! A partilha de boas práticas e de ideias e soluções deixa-nos otimistas e bem dispostos.

De tarde há visita guiada pela cidade, à descoberta de novos espaços. Depois, atravesso a Ponte Vecchio, sobre o rio Arno e vou ver o pôr do sol e jantar em frente ao *Palazzo Pitti* (*googlem*, vale a pena!).

[fotos 3 e 4]

Quarta-feira, 6 de setembro, 2017

A sessão de hoje é dedicada a pensar a saúde mental da comunidade escolar, com particular ênfase nos professores. Que estratégias podemos adotar para prevenir o desgaste, a exaustão e a depressão? Desde logo, ser responsável e colocar o cuidado de si em primeiro lugar. Se não estivermos bem, quem nos rodeia também não poderá estar (e isto inclui os nossos alunos, obviamente). Se cuidarmos de nós, se dedicarmos tempo àquilo que nos faz sentir bem (desporto, passeios, silêncio, leitura, música, família, etc.) seremos melhores professores, melhores cidadãos, pessoas mais felizes e, conseqüentemente, um bom exemplo para alunos, colegas, encarregados de educação, familiares, que, nesta altura, poderemos ajudar.

Depois de uma manhã tão produtiva, a tarde ideal é passada na *Galleria dell' Accademia* (também conhecida como Museu Miguel Ângelo pois é lá que se encontram as maiores obras deste artista). Não resisto a uma *selfie* com o magnífico David, escultura absolutamente fascinante e que está muito bem acompanhada por todas as outras obras que aqui se encontram.

[foto 5]

Quinta-feira, 7 de setembro, 2017

O tema do dia é, mais uma vez, aliciante – tornar as aulas estimulantes, “agarrar” os alunos usando a sua natural curiosidade e desenvolvendo a criatividade. Citação do dia: “Creativity is a wild mind and a disciplined eye”, Dorothy Parker. Nada se faz sem interesse e entusiasmo, mas nada se faz sem organização e vontade e quanto maior a motivação intrínseca, mais prováveis são os bons resultados e as soluções inovadoras.

Depois de muita partilha de ideias, práticas, experiências, passamos à ação: jogos, simulações... trabalho de projeto. Divertimo-nos imenso a “voltar à escola”, mas felizmente os resultados dos nossos alunos costumam ser melhores... No final foi mais fácil pensar os processos de liderança e o trabalho colaborativo.

E hoje a minha tarde é para a *Galleria degli Uffizi*, museu que possui a melhor coleção do mundo de obras do Renascimento. Estão lá todos: Caravaggio, Botticelli, Leonardo da Vinci, Rafael, Ticiano, Miguel Ângelo, para nomear apenas os mais conhecidos. Um paraíso do alto do qual se vê a cidade de Florença com os principais monumentos. Saio do museu em cima da hora de encerramento e com pena de não poder voltar no dia seguinte... menos mau, tenho fotos e comprei alguns *souvenirs*.

[fotos 6 e 7]

Sexta-feira, 8 de setembro, 2017

O que é bom passa tão depressa... cheguei ao último dia do curso. Falamos de como tornar a escola um lugar onde todas as pessoas sejam mais felizes. Das possibilidades de boa comunicação e cooperação entre escolas e família que, infelizmente, pela experiência dos presentes, apenas é uma realidade generalizada na Finlândia. Segredo: uma população consciente e uma escola de portas abertas (por esta ordem e sem isenção de problemas, como é óbvio). Pensamos em conjunto sobre pequenas coisas que podem ser feitas para melhorar os ambientes e as relações entre alunos, entre professores, entre alunos e professores, entre alunos, professores e outros funcionários, entre famílias e escola. A abordagem tem de ser global, holística: se alguma das partes envolvidas não estiver bem, o conjunto também não estará...

O momento final é de alegria. Congratulamo-nos pela excelente semana que passámos, pela relação de animado companheirismo, partilha e colaboração que criámos em tão pouco tempo e recebemos os Diplomas de Participação. Todas as pessoas frequentaram as 30 horas na totalidade e ninguém chegou nunca atrasado, o que também diz muito do interesse e do empenho dos presentes.

A tarde deveria ser dedicada a mais uns passeios e uma compras, mas os imprevistos acontecem e, num momento de desatenção na rua, a minha carteira com dinheiro e documentos, foi roubada. Assim sendo, foi necessária uma ida à polícia e muitos telefonemas. Mesmo assim, o que era possível de resolver foi resolvido e pude participar no jantar de fim de curso previamente combinado.

[foto 8]

sábado, 9 de setembro, 2017

O último dia em Itália já estava destinado a uma excursão, integrada no programa do curso que frequentei. De entre as opções propostas já tinha escolhido o percurso mais longo: um dia na região da Toscana, visitando algumas cidades emblemáticas – San Gimignano e as suas torres, Monterreione (com prova do famoso vinho Chianti) e Siena, uma cidade absolutamente maravilhosa, com uma Catedral imponente, entre tantos outros monumentos dignos de uma paragem. Como quatro dos outros participantes no curso escolheram igualmente este passeio, aproveitámos para estreitar laços e para nos divertirmos mais um pouco, até ao regresso a Florença.

[fotos 9 e 10]

Domingo, 10 de setembro, 2017

Viagem calma e segura, como se deseja. Faço o caminho inverso (comboio em Florença, avião em Bolonha, aeroporto de Lisboa) e tomo consciência das saudades da família e do país. É bom partir, é bom regressar. *Ciao bella Italia!*

Sara Marina Barbosa

sara.barbosa@agml.pt











